

As relações da leitura e escrita para pacientes oncológicos

The role of reading and writing for oncology patients

Sarah Mellissa Araújo Borralho¹, Francy Sousa Rabelo², Ana Vitória dos Santos Nascimento³

1 <https://orcid.org/0009-0004-1565-5998>, Universidade Federal do Maranhão, sarahmellissaaraujoborralho@gmail.com, **2** <https://orcid.org/0000-0001-9831-8874>, Universidade Federal do Maranhão, **3** <https://orcid.org/0009-0008-7683-2387>, Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Mesmo hospitalizados por longos períodos, crianças e adolescentes mantêm o direito à educação. Este artigo tem por objetivo conhecer as estratégias de leitura e escrita desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar para potencializar a aprendizagem dos pacientes oncológicos. O aporte teórico-metodológico se ancora na abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso. A geração de dados deu-se pela entrevista semiestruturada com alunas do Curso de Pedagogia e integrantes do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”. Os resultados apontam a leitura e a escrita como práticas pedagógicas que favorecem o rompimento da rotina médica e promovem interações entre crianças por meio da atuação e mediação de atividades que potencializam as habilidades, a capacidade de expressão e a criatividade. Conclui-se que a brinquedoteca hospitalar, lugar de atuação do referido projeto, amplia-se para além das atividades do brincar, potencializando, através de atividades de leitura e escrita, o reencontro com a escola.

Palavras-chave. Brinquedoteca Hospitalar; Paciente Oncológico; Leitura. Escrita.

ABSTRACT

Children and adolescents retain their right to education during hospitalization due to cancer, as treatment often extends over long periods and leads to school discontinuity. This article aims to explore the reading and writing strategies developed within the hospital playroom to enhance the learning processes of oncology patients. The theoretical and methodological framework is grounded in a qualitative approach, adopting an exploratory case study design. Data were generated through semi-structured interviews with undergraduate Pedagogy students who are members of the extension project “Estudar, uma ação saudável” (Studying, A Healthy Action). The results highlight reading and writing as pedagogical practices that help disrupt the rigidity of the medical routine and promote interactions among children through action/mediation, thereby strengthening the skills, expressive abilities, and creativity of oncology patients. It is concluded that the hospital playroom, locus of the aforementioned project, extends beyond recreational activities, providing, through reading and writing practices, a renewed connection with school.

Keywords. Hospital Playroom; Oncology Patient; Reading. Writing.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o direito à educação também reforça o valor da aprendizagem. As crianças e os adolescentes que, porventura, em um dado momento de suas vidas se encontram hospitalizados, durante um tratamento prolongado de saúde,

distantes de seus lares, escolas, familiares e amigos, também urgem por necessidades educativas. O acesso à educação básica não deve permanecer estático ou interrompido por motivos quaisquer, mas, sobretudo, deve ser incentivado e estar à disposição da sociedade. Portanto, é importante investigar como essas práticas escolares ocorrem e como podem ser eficazmente implementadas nos espaços hospitalares.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o Brasil contava, em 2022, com aproximadamente 38 milhões de crianças menores de 13 anos. Dentre essas, 31,5 milhões receberam atendimento em serviços de atenção primária à saúde. Isso indica que um número considerável de crianças necessitou de atendimento médico. Partindo do pressuposto de que, por exemplo, metade delas foi hospitalizada, fica evidente que a educação continuada durante tratamentos de saúde a longo prazo deve ser considerada e implementada.

É natural que as crianças e os adolescentes hospitalizados percam o vínculo com a escola; com isso, o contato direto e ativo com a leitura e a escrita é essencial para permitir que eles se expressem ao compartilharem suas emoções, pensamentos internos e experiências vivenciadas. Por serem aliadas da busca pelo conhecimento, esse contato permite também que esses sujeitos desenvolvam habilidades importantes para suas vidas, inclusive contribuindo para o bem-estar comum, levando em consideração as condições de saúde desfavoráveis.

Este artigo é um recorte monográfico cujo título foi “Leitura e Escrita em Brinquedoteca Hospitalar”, defendido para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Este estudo surgiu da necessidade de estudar a importância da leitura e da escrita como ferramentas essenciais para potencializar o sujeito ativo, porém adormecido, devido ao processo de tratamento quimioterápico dos pacientes oncológicos.

O objeto de estudo surgiu da experiência vivenciada inicialmente como voluntária da Fundação do Hospital do Câncer e, posteriormente, como bolsista do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”, desenvolvido através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atendimento Educacional Hospitalar (GEPAEH), na brinquedoteca da Casa de Apoio da Fundação Antonio Jorge Dino. Atualmente, o

projeto consiste em promover aprendizagens e desenvolver atividades pedagógicas com o intuito de formar crianças e adolescentes leitores e escritores.

Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2002), a atenção dada às crianças impossibilitadas de frequentar a escola durante tratamento de saúde ou de assistência psicossocial corrobora para a inclusão e a humanização da assistência hospitalar. Reconhecendo a importância da continuidade dos estudos para crianças em situação de doença e percebendo a necessidade do pedagogo em espaço não escolar, o presente artigo tem como questão de pesquisa: quais são as estratégias de leitura e escrita desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar para potencializar a aprendizagem dos pacientes oncológicos?

Para responder a essa questão, tem-se por objetivo conhecer as estratégias de leitura e escrita desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar para potencializar a aprendizagem dos pacientes oncológicos.

Como aporte teórico e metodológico, o estudo se ancora na abordagem qualitativa, com uso da pesquisa exploratória, pelo estudo de caso. As participantes da pesquisa foram alunas voluntárias do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”, do Curso de Pedagogia da UFMA, atuando nas dependências da brinquedoteca hospitalar da Fundação Antônio Jorge Dino. Os dados foram gerados através de entrevista semiestruturada e analisados à luz dos autores.

2. MÉTODO

O câncer é um processo em que há o crescimento desordenado de células que se dividem e se agrupam formando tumores que invadem órgãos e tecidos vizinhos ou até distantes da origem do tumor. O câncer infantojuvenil corresponde a um percentual pequeno se comparado ao câncer de adultos e, devido à composição dos tumores — geralmente formados ainda no embrião —, os tratamentos apresentam melhores resultados. Apesar disso, o câncer ainda representa a principal “[...] causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos” (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Segundo Menezes, Passarelli, Drude, Santos e Valle (2007), quando uma criança ou adolescente adoece de câncer, ela está sujeita a uma brusca mudança em seu cotidiano, sendo submetida a tratamentos invasivos, tendo que se afastar de seu lar e sendo impossibilitada de frequentar o ambiente escolar para ser

hospitalizada. Nesse contexto, os autores afirmam que “[...] acossada pela sensação de perigo iminente, a criança tem a linha de continuidade de seu desenvolvimento subitamente rompida” (p. 195). Portanto, nessas circunstâncias, faz-se necessária a adoção de estratégias que possibilitem minimizar os impactos negativos trazidos pelo processo de hospitalização.

Dentre essas estratégias, destacam-se aquelas que favorecem a interpretação e a compreensão do momento vivido, daí a importância da linguagem, pois, segundo Vigotski (apud Farias e Bortolanza, 2013, p. 105):

A linguagem é entendida como um instrumento que possibilita a mediação das ações do pensamento funcionando como um recurso intelectual do homem para intervir entre duas circunstâncias a fim de garantir a relação cognitiva com o mundo. Pois, sendo o pensamento fruto do contexto social, a linguagem, por sua vez, desempenha um papel fundamental de fornecer ao pensamento os elementos que garantem seu desenvolvimento.

Sendo assim, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um instrumento essencial para a construção do ser humano. Desse modo, a leitura e a escrita tornam-se formas de mediação da linguagem que, atreladas às estratégias pedagógicas e inseridas no contexto hospitalar, possibilitam o avanço intelectual e emocional do sujeito, permitindo o contato da criança com o conhecimento e dando a ela alternativas de expressão.

Considerando a importância da linguagem para o desenvolvimento do indivíduo, faz-se necessário refletir sobre as estratégias de leitura e escrita que podem ser implementadas como recursos pedagógicos no meio hospitalar. Essas práticas pedagógicas podem dar continuidade ao processo educativo da criança e também contribuir para o seu bem-estar.

Entre as estratégias de mediação da leitura, podemos destacar a biblioterapia, compreendida como “[...] uma prática, ciência e arte cujo objetivo é o desenvolvimento do ser por meio da leitura terapêutica de livros e outros materiais bibliográficos” (Leite, 2019, p. 16). No contexto hospitalar, essa prática adquire grande significado, possibilitando o estímulo integral do desenvolvimento do paciente, expandindo seu conhecimento e contribuindo para a continuidade de seu processo escolar. Além disso, ajuda a criança hospitalizada a encontrar meios

de expressar seus sentimentos e lidar com seu adoecimento (Ribeiro, 2006, p. 122).

Uma das formas de utilização da biblioterapia é a leitura mediada, ou a leitura com contação de histórias interativas, na qual um(a) pedagogo(a), enfermeiro(a) ou voluntário(a) realiza a leitura compartilhada de histórias de gêneros variados, podendo ou não usar objetos como fantoches e dedoches para auxiliar no estímulo da imaginação e na interação com os(as) pacientes. Dessa maneira, a leitura mediada pode ser entendida como uma estratégia que corporifica os fundamentos da biblioterapia, utilizando a literatura para proporcionar momentos de acolhimento, diálogo, construção de sentidos e fortalecimento das aprendizagens.

A linguagem escrita compõe um bem simbólico indispensável que precisa ser ensinado para que os sujeitos possam se apropriar dela e utilizá-la em diferentes situações sociais do cotidiano (Farias; Bortolanza, 2013, p. 102). Além do seu papel comunicativo e social, a escrita também assume uma função criativa, permitindo que o indivíduo se expresse e consiga narrar suas experiências de acordo com sua própria perspectiva. Segundo Cerrillo (2008, p. 186):

A prática da escrita proporcionará uma ferramenta com a qual as próprias crianças poderão se familiarizar com aquilo que é o conteúdo e com o que é a forma de um texto, ou com a organização. Assim, selecionarão informação, ordenarão as ideias, justificarão os argumentos e cuidarão da expressão mais do que na linguagem falada.

Desse modo, a prática da escrita criativa proporciona às crianças uma melhor compreensão do conteúdo e da forma dos textos, aprendendo a organizar suas ideias e a se expressarem de maneira estruturada. No cenário hospitalar, a escrita criativa se torna uma importante estratégia pedagógica ao oferecer um espaço de expressão pessoal e autonomia ao sujeito, que, muitas vezes, se encontra em meio a limitações externas e internas.

Ao escrever livremente textos como diários, cartas, finais alternativos para histórias ou narrativas criadas a partir de imagens ofertadas pelo educador, a criança estimula o desenvolvimento da linguagem escrita, da imaginação e da criatividade, contribuindo também para seu equilíbrio emocional, visto que atividades como essas são capazes de reduzir o estresse e a ansiedade decorrentes da internação.

Assim como a escrita criativa se torna um espaço de expressão e autonomia para as crianças hospitalizadas, os jogos de leitura e escrita também se apresentam como importantes estratégias pedagógicas nesse contexto. Conforme Kishimoto (2011, p. 42):

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

No ambiente hospitalar, essa prática pode ser inserida no formato de jogos de memória — que estimulam a associação entre palavras e imagens — ou de caça-palavras, que trabalham com o reconhecimento visual de letras e palavras, sempre adaptadas às especificidades dos pacientes. Se desenvolvidas de maneira adequada, essas atividades facilitam o desenvolvimento da leitura e da escrita, dando continuidade ao processo educativo dos indivíduos, além de proporcionarem momentos de descontração, alinhando ludicidade com aprendizagem.

Diante do exposto, é notável o papel fundamental que a mediação estratégica da leitura e da escrita exerce no contexto hospitalar, mantendo o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes ativo e servindo como instrumento de acolhimento e bem-estar emocional. A biblioterapia possibilita momentos de interação e oportunidades para que a criança lide melhor com seus sentimentos ao se identificar com personagens das narrativas trabalhadas. A escrita criativa, por outro lado, promove a autonomia e a autoestima do sujeito, dando-lhe a possibilidade de se expressar livremente, mantendo sua identidade mesmo em meio às restrições impostas durante a hospitalização. Já os jogos de leitura e escrita envolvem o lúdico e o aprendizado, unindo o prazer ao conhecimento.

Dessa forma, a leitura e a escrita vão muito além de recursos pedagógicos: elas servem como instrumentos humanizadores, propiciando às crianças mais do que apenas conhecimento, mas também resiliência, autonomia e criatividade. Como explica Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (...)”, destacando que a

leitura e a escrita são indissociáveis da vida cotidiana e ressaltando a importância dessas práticas como mediadoras de sentidos e experiências.

Portanto, faz-se necessário o reconhecimento da leitura e da escrita, por parte de profissionais da saúde e educadores, no contexto hospitalar — a exemplo da brinquedoteca hospitalar —, para inserção de estratégias que auxiliem não só na continuidade do desenvolvimento, mas também no cuidado integral com a identidade e o bem-estar das crianças e adolescentes durante o processo de hospitalização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sua essência, o espaço da brinquedoteca hospitalar contribui para a diminuição das dores manifestadas interna ou externamente, devido ao fato de ser dotado de uma peculiaridade em que, ao receber crianças e adolescentes oncológicos, aproxima o brincante de sua essência de ser um indivíduo com direito de brincar, garantido por lei. Contudo, na brinquedoteca hospitalar, além do brincar, podem e devem ser efetivadas experiências que envolvam atividades mediadas por pedagogos.

O brincar representa uma camada importante no que se refere à aquisição de saberes e habilidades, inclusive da linguagem. Tem-se visto que a brinquedoteca corrobora para resgatar o que tem sido perdido pelos pacientes infantojuvenis, que se veem em longos tratamentos, afastados de tudo aquilo que seria normal de vivenciar-se nessa faixa etária. Aliado a isso, a brinquedoteca pode assumir uma postura pedagógica, desempenhando funções voltadas à aprendizagem, apesar de não ser um espaço comumente propagado, academicamente, para a atuação pedagógica.

Embora o lúdico seja um aspecto central da brinquedoteca, é fundamental reconhecer que ela também possibilita práticas de leitura e escrita. Desse modo, a brinquedoteca pode atuar como um ambiente de estímulo à aprendizagem, especialmente em hospitais que não possuem classes hospitalares formalmente instituídas.

No que se refere à classe hospitalar, o atendimento é oferecido em conjunto com várias crianças em sala de aula no hospital, sem especificidade quanto à idade ou série. Contudo, este serviço compete às Secretarias Estaduais, Municipais de

Educação e ao Distrito Federal, considerando o cumprimento da legislação educacional e da proposta pedagógica, bem como espaços adequados e a articulação entre a família e a comunidade (Brasil, 2002, p. 19).

Isto evidencia que a presença do pedagogo em espaço hospitalar diminui os efeitos do adoecimento e prepara os pacientes para o retorno à escola e à vida social. Apesar do projeto de extensão aqui apresentado não atuar como classe hospitalar, ele simboliza uma forma de reencontro com os estudos dentro da brinquedoteca hospitalar, tornando esse espaço um ambiente em potencial de aprendizagem, enquanto envolve práticas de leitura e escrita em suas ações pedagógicas, ao prezar pelo atendimento escolar hospitalar.

Sabe-se que nem todos os hospitais contam com classes hospitalares, o que dificulta a continuidade do aprendizado para crianças em tratamento de câncer, cujo tratamento é realizado a longo prazo. Nesse sentido, a brinquedoteca pode intervir como um espaço multifuncional, acolhendo o Atendimento Educacional Hospitalar (AEH) e permitindo que as crianças e os adolescentes tenham acesso a atividades pedagógicas adequadas às suas condições de saúde, ou seja, com práticas individualizadas e vivenciadas no contexto simbólico dessa categoria social hospitalizada.

Sobretudo, a garantia do direito à educação para crianças em tratamento de saúde deve ser frisada. Para as autoras Matos e Mugiaatti (2009, p. 68), o “estímulo e continuidade dos seus estudos a fim de que não percam seu curso e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim, dificultando, consequentemente, a recuperação de sua saúde”.

A realização de práticas de leitura e escrita nesses espaços torna-se indispensável, mediante a sua relevância. Além disso, a presença de mediadores, como educadores hospitalares e voluntários, pode enriquecer ainda mais esse ambiente, garantindo que a brinquedoteca funcione como um espaço de acolhimento e aprendizado.

Dessa forma, a brinquedoteca hospitalar também exerce um papel positivo, disposto a contribuir para a melhoria das condições do tratamento infantil e para atendê-los de forma humanizada e digna nos hospitais. Portanto, corrobora para novas facetas e significados tanto do adoecimento quanto da aprendizagem, unindo educação e saúde em uma linha só. Para tanto, ações que estão pensadas e

elaboradas dentro de um contexto são necessárias para transformar o contexto educativo desde/a que está em condição de hospitalização.

Por meio dessa caracterização da brinquedoteca como espaço pedagógico, as crianças e os adolescentes têm contato com a leitura e a escrita para fomentar seu desempenho e suas habilidades, além de contribuir para sua saúde mental, que é expressa externamente. O olhar que é direcionado para a própria língua deve ultrapassar aquela que, de maneira muito familiar, é praticada nas escolas, pois deve ter significado e deve fluir de uma força interna para fornecer conhecimentos para a vida.

Ademais, a educação, especialmente no que tange à leitura e à escrita, desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, promovendo o desenvolvimento físico, intelectual e emocional, sempre em diálogo com o meio externo. Mais do que transmitir conhecimento, a educação organiza e prepara o sujeito para a vida em sociedade, garantindo que sua expressão escrita e leitora seja construída de forma significativa. Para isso, é essencial que o estado emocional esteja bem equilibrado, pois a aprendizagem está diretamente ligada às experiências e às interações do aluno com o mundo.

Percebe-se que a educação não se limita à escola, mas se manifesta em diferentes espaços, podendo ser planejada ou surgir espontaneamente, conforme as necessidades do contexto. Nos ambientes hospitalares, por exemplo, a leitura e a escrita tornam-se ferramentas poderosas, permitindo que crianças em tratamento oncológico mantenham o vínculo com a aprendizagem, expressem sentimentos e ampliem sua visão de mundo, transformando a educação em um processo acessível e inclusivo.

3.1 Caminho metodológico e o *lócus* investigado

O presente artigo se debruça essencialmente em discutir as práticas de leitura e escrita executadas pelo projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”, supervisionado e coordenado pela profa. Dra. Francy Rabelo, docente da UFMA, realizado na brinquedoteca da Casa de Apoio da Fundação Antonio Dino, uma fundação filantrópica angariada pelo Hospital Aldenora Bello, a fim de contribuir

para a manutenção de dois importantes hospitais de combate ao câncer no Estado do Maranhão: o Hospital do Câncer Aldenora Bello e o Hospital Dr. Antônio Dino.

Tendo em vista que toda pesquisa é motivada pela curiosidade, o ato/decisão de pesquisar este objeto de estudo representa o desejo de aprofundamento em uma temática que desperta inquietações, dúvidas e o despertar para compreender mais de um universo com conceituações e percepções a serem desveladas.

O estudo se respalda na pesquisa qualitativa por ter necessitado de dados descritivos, os quais foram obtidos a partir de um contato direto entre o pesquisador e o sujeito estudado, em que o processo de investigação é mais enfatizado do que o produto, pelo fato de o fenômeno retratar a realidade sob a perspectiva dos participantes (Lüdke; André, 2018).

É de base exploratória, pois, em um contexto social, esta pesquisa tem sido utilizada continuamente para a observação de um fenômeno, carregando valorosas contribuições para os estudos em contexto acadêmico. Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), compreende-se por pesquisas exploratórias aquelas:

[...] que, ao se focar nas perspectivas, experiências e interpretações dos indivíduos envolvidos, se estabelece uma compreensão mais rica e profunda dos fenômenos sociais e educacionais. Isso contribui para uma visão mais abrangente e contextualizada dos problemas e desafios sociais e educacionais [...] que tem como escopo a realização de outra pesquisa a partir dos dados obtidos por meio da pesquisa exploratória (Lösch; Rambo; Ferreira 2023, p. 4).

Como método de procedimento, o uso se deu pelo estudo de caso, com características que se revelam na representação de diferentes percepções e relatos possíveis, também na constante busca por descobertas, análises completas e profundas, dentre outras. O estudo de caso, para Stake (2007), deve abranger a complexidade do caso especificamente estudado, detalhado com base em seus contextos e questões próprias a ele, discernidas com restrição de apontamentos pessoais.

Os participantes da pesquisa totalizam quatro extensionistas que frequentam o espaço investigado, a brinquedoteca hospitalar, denominados de: Extensionista 1, Extensionista 2, Extensionista 3 e Extensionista 4, cujos dados

gerados se deram pela entrevista semiestruturada (Lüdke; André, 2018) e foram analisados à luz dos autores explorados neste estudo de caso.

Dessa forma, por meio da interpretação dos dados obtidos, cria-se uma ocasião que oportuniza o pesquisador a compreender as influências e as diversas conjunções, principalmente na área da Educação, na qual o ser humano se insere.

3.2 As estratégias de leitura e escrita implementadas pelas extensionistas

Buscou-se analisar as estratégias de leitura e escrita desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar, compreendendo de que modo tais práticas pedagógicas contribuem para a formação e expressão das crianças e dos adolescentes em tratamento oncológico, bem como conhecer as estratégias pedagógicas para incorporar a leitura e a escrita em hábitos cotidianos.

Esta investigação, por se tratar de uma entrevista com as extensionistas, teve como intuito evidenciar como o contato com atividades de leitura e produção escrita pode favorecer não apenas a continuidade do processo educativo, mas também a construção de sentidos, valores, auxiliar na socialização e no fortalecimento individual dos sujeitos envolvidos, enquanto interagem entre si.

Percebeu-se, pelos dados gerados, que houve uma preocupação em debruçar-se sobre a compreensão acerca do projeto de extensão em sua atuação para a promoção da aprendizagem no que se refere a ler e escrever, da mesma forma em que se discutiram as estratégias utilizadas para a execução de tais práticas. A partir dessa obtenção de dados, tornou-se claro que o atendimento educacional hospitalar visa propiciar a garantia da educação, considerando o contexto e as necessidades específicas de cada criança e adolescente.

Embora o referido projeto de extensão não esteja vinculado a nenhum órgão governamental para ser considerado classe hospitalar, ainda representa uma forma de continuação dos estudos durante a hospitalização, manifestando a potência da brinquedoteca como campo pedagógico e educacional.

Sob a perspectiva das extensionistas, de acordo com os dados levantados, o projeto tem seu objetivo suscitado primordialmente em levar a educação formal a espaços não escolares, nos quais sua presença é abafada. Deve-se ressaltar a importância da continuidade dos estudos durante a hospitalização como uma

garantia na diminuição dos prejuízos emocionais e como melhoria na condição de saúde.

Contudo, apesar de partilharem visões semelhantes em relação à relevância do projeto, cada extensionista possui uma lente própria para enxergar através do seu viés, isto é, diferentes pontos positivos foram ressaltados. Por exemplo, observa-se que a Extensionista 1 enxerga o projeto por um aspecto mais social e válido para a diminuição do isolamento ocasionado pelo tratamento oncológico e para auxiliar na proximidade do sentimento de escola para perto delas/deles, que, por vezes, sentem essa falta.

Esse pertencimento, em aversão à exclusão de práticas de leitura e escrita, acrescenta força emocional às crianças e adolescentes, e os laços afetivos construídos em interações contribuem para que este indivíduo em fase de desenvolvimento se adapte a essa realidade de maneira leve. Tal como dialogam Oliveira, Bruscato e Monteiro (2022, p. 71): “as brinquedotecas e as classes hospitalares são ambientes provedores da cultura infantil, logo é fundamental proporcionar tempo de brincar, interagir, aprender e socializar nestes espaços, sempre que possível, em uma ação humanizada.”

A Extensionista 2 traz um olhar mais individualizado, adepto às diversas necessidades que um ambiente social possui em suas particularidades, à medida que este abarca indivíduos diversos, e ainda declara que as práticas de leitura e escrita são constantes, inclusive mediadas com intervenções. Ao passo que a Extensionista 3 observa a brinquedoteca como um ambiente propício à inclusão e à atenção individualizada para trabalhar na reversão de dificuldades apresentadas; e a Extensionista 4 apresenta formas de práticas de leitura e escrita de maneira personalizada, exemplificando atividades de leituras, escrita de listas, do próprio nome, cartas e poemas.

Em se tratando da maneira na qual as atividades foram desenvolvidas para promover a aprendizagem das crianças e dos adolescentes para a leitura e a escrita na brinquedoteca, a Extensionista 1 demonstra ter desafios, porém busca pensar em estratégias e atividades que chamem atenção e as mantenham interessadas, para que elas possam interagir por meio da leitura e da escrita, por meio de leituras dinâmicas e músicas, valorizando a participação ativa. Enfatiza que o “acompanhamento pedagógico da criança dentro do hospital é essencial para que

não haja rupturas no processo de aprendizagem” (Pereira; Gregianin; Selistre; Remor; Salles, 2018, p. 12).

Constata-se que a Extensionista 2 ressalta o valor do planejamento, em que as atividades devem ser previamente pensadas a fim de trazer interdisciplinaridade entre áreas de linguagem e matemática para desenvolver habilidades. Por isso, destaca-se que o planejamento é “algo para ser conhecido/realizado/discutido e é preciso dar respostas ao que surge no grupo – ou no individual – estar pronto para ir além do já conhecido, desafiar com algo a mais, novas ideias, novas habilidades de pensamento e de ação” (Ramos, 2022, p. 23).

Analisa-se, a partir das respostas da Extensionista 3, que as atividades realizadas na brinquedoteca acontecem por momentos e ela está sempre disposta a envolver tanto as crianças, inclusive as menores, quanto os adolescentes. Os dados revelam que a Extensionista 4 defende uma abordagem baseada no interesse das crianças, sem imposições, priorizando histórias e livros que as crianças e os adolescentes gostem e escolham.

Verifica-se, pelos dados, que, ao se observar a organização dos processos metodológicos que visam à contribuição do aprendizado da leitura e da escrita das crianças e dos adolescentes, a Extensionista 1 considera as pesquisas para o planejamento semanal fundamentais, pois nelas busca brincadeiras e atividades lúdicas para verificar a eficácia no aprendizado das crianças, além do uso de um caderno de registros reflexivos, aliado à orientação docente da supervisora do projeto.

Ao se analisar a fala da Extensionista 2, a organização da rotina ocorre por momentos/etapas, que incluem práticas de leitura, atividades pedagógicas e o brincar livre. Por fim, há a presença de uma escuta pedagógica, em que as crianças e os adolescentes avaliam as atividades realizadas. Vale ressaltar que essa prática da escuta ativa, aliada ao diálogo com a criança, contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo dela, atribuindo um novo significado à sua experiência de adoecimento (Teixeira; Coutinho; Teixeira, 2022).

Enquanto isso, a Extensionista 3 destaca a necessidade de uma prática saudável, que possui ênfase na leitura e na escrita. O termo “saúde” está associado às práticas leves e lúdicas, pois, por meio dos livros, é possível desenvolver uma

atitude sensível e lúdica acerca de diversas temáticas. A Extensionista 4 enfatiza as leituras reflexivas em um trabalho contínuo com a escrita e de acordo com o perfil de cada criança. Destaca-se uma atividade em que o brincar relaciona-se com a construção do saber, feita pelas extensionistas com uma proposta pedagógica interdisciplinar que relaciona a literatura com a educação ambiental, em que o brincar se manifesta na confecção de brinquedos com o uso de materiais acessíveis e reciclados.

De maneira prática e exemplificada, integrou-se a leitura de um livro com uma dinâmica de busca por frases que remetem à sustentabilidade. Os alunos são incentivados à busca e à reflexão sobre as frases, que estimulam a análise e interpretação dos conceitos ambientais apresentados. A transição da leitura para a criação de brinquedos recicláveis permitiu que os alunos visualizassem e experimentassem, na prática, os princípios de sustentabilidade.

Dessa forma, a brinquedoteca pode ativar a criatividade, a sociabilidade e despertar práticas leitoras e de escrita, que aproximam o paciente oncológico em idade escolar ao envolvimento com atividades pedagógicas, não apenas clínicas, proporcionando vivências e experiências adequadas que, por vezes, em suas vidas, acabam sendo ausentes ou mínimas no espaço externo à brinquedoteca.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos diversos benefícios intrínsecos a uma brinquedoteca, bem como o brincar livre, a ampla socialização e as relações interpessoais entre os brincantes, o desenvolvimento do trabalho em equipe e a diminuição de tensões e estresses, a brinquedoteca revela-se como um rico espaço para mediação pedagógica, além de um campo para pesquisas acadêmicas voltadas à leitura e à escrita.

Demonstra-se que a brinquedoteca hospitalar ultrapassa dimensões lúdicas ao configurar-se também como um espaço de aprendizagem e acolhimento às especificidades de cada criança/adolescente, além de trazer uma roupagem fundamental para colaborar com a continuidade do processo educativo, possibilitando que este ressignifique vivências.

Os resultados desta pesquisa apontam para novas perspectivas e reflexões sobre a prática de leitura e escrita no contexto hospitalar e o quanto ela é capaz de contribuir para o desenvolvimento pleno e integral das crianças e dos adolescentes

que frequentam o espaço da brinquedoteca hospitalar. Da mesma forma em que a doença atinge a criança e o adolescente, que se veem hospitalizados em unidades de saúde por um tempo indefinido, a educação deve também atingi-los e ocupar esses espaços, a fim de garantir os direitos básicos da criança e do adolescente.

A educação está presente em todos os ambientes; nem mesmo nos hospitais ela está excluída. Logo, deve-se buscar intencionalmente formações e especializações nesta área de atuação, devido ao campo abrangente em que a Pedagogia se estende para além da sala de aula, o ambiente formal.

O projeto de extensão rompeu com a atuação natural da brinquedoteca, ampliando seu objetivo para a prática pedagógica quando envolve atividades de leitura e escrita, que, por sua vez, além de serem ferramentas pedagógicas, mostraram-se um meio para resgatar memórias, reescrever histórias, promover reflexões profundas, individuais ou coletivas, para formar crianças e adolescentes que leiam e escrevam por vontade própria, e não por imposição.

Percebe-se que o projeto não apenas contribuiu para o desenvolvimento da linguagem, mas também fortaleceu a autoestima, a motivação e a reconexão das crianças e dos adolescentes com o ambiente escolar, ainda que distanciadas dele, diminuindo, assim, os impactos emocionais e físicos ocasionados pelo tratamento oncológico e pelo processo de hospitalização.

Por fim, considera-se que a investigação abre caminhos para novas pesquisas voltadas ao aprofundamento de metodologias e estratégias pedagógicas que potencializam a leitura e a escrita em espaços hospitalares, ressaltando a necessidade de políticas públicas que reconheçam e ampliem a presença da pedagogia hospitalar no cuidado integral à criança e ao adolescente.

Espera-se que esta análise contribua para ampliar a compreensão acerca do papel das estratégias de leitura e escrita no contexto hospitalar, bem como para a desmistificação da potência que as brinquedotecas apresentam ao profissional da área da educação, uma vez que este estudo incentiva a implementação de práticas pedagógicas cada vez mais significativas nesse espaço.

5. REFERÊNCIAS

BORRALHO, Sarah Mellissa Araújo. *Leitura e escrita em brinquedoteca hospitalar*: análise da experiência desenvolvida pelo projeto “Estudar, uma ação

saudável” com crianças e adolescentes em tratamento oncológico na Casa de Apoio da Fundação Antonio Jorge Dino. 110 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC; SEESP, 2002.

CALVETT, Prisla Ücker; SILVA, Leonardo Machado da; GAUER, Gabriel José Chittó. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. **Psic**, São Paulo , v. 9, n. 2, p. 229-234, dez. 2008 . Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 nov. 2024.

CERRILLO, Pedro C. A escrita criativa dos alunos. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 177-191, jul./dez. 2008.

FARIAS, Sandra Alves; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 94-109, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE pesquisa pela primeira vez como pais e responsáveis avaliam a Atenção Primária à Saúde infantil.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: IBGE pesquisa pela primeira vez como pais e responsáveis avaliam a Atenção Primária à Saúde infantil | Agência de Notícias. Acesso em: 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **Câncer infantojuvenil.** Instituto Nacional de Câncer – INCA, publicado em 4 jun. 2022. Atualizado em 25 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 27 ago. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos de biblioterapia.** São Paulo: Vayu Editora, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 4 set. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Acesso em 28.08.2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. , 2. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira e MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde.** 4^a Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MENEZES, Catarina Nívea Bezerra *et al.* Câncer infantil: organização familiar e doença. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 191-210, mar. 2007.

OLIVEIRA, Ana Carolina; BRUSCATO, Andrea; MONTEIRO, Jussara. Infância Hospitalizada: Luto e Cuidados Paliativos Diante de Doenças Crônicas não Transmissíveis. Infância hospitalizada: luto e cuidados paliativos diante de doenças crônicas não transmissíveis. In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran; RODRIGUES, José Raimundo (Orgs.). **Atendimento Pedagógico Domiciliar E Classe Hospitalar: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado.** Itapiranga: Schreiben, 2022. p. 66-78.

PEREIRA, Julia S. *et al.* Funções executivas, características comportamentais e frequência à classe hospitalar em crianças hospitalizadas com leucemias. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**. V. 10. No.1. 2018, pp. 01-15. ISSN 2075-9479. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4395/439577137001.pdf>. Acesso em 13.11.2024.

RABELO, Francy Sousa. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo:** análise de uma experiência no espaço hospitalar. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

RABELO, Francy Sousa. **Saberes docentes e espaço hospitalar na formação de professores/as.** Curitiba, PR: Appris, 2021.

RAMOS, Maria Alice de Moura. A classe hospitalar e as diferentes práticas pedagógicas no hospital. In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran; RODRIGUES, José Raimundo (Orgs.). **Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar: aspectos teóricos, legais e práticos.** Itapiranga : Schreiben, 2022. 185 p. : il. p. 15-28.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. ISSN 1678-765X.

TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves; COUTINHO, Andressa Ferreira; TEIXEIRA, Uyara Soares Cavalcanti. A educação de crianças em iminência de morte: um estudo sobre as classes hospitalares. In: FURLEY, Ana Karyne Loureiro; PINEL, Hiran; RODRIGUES, José Raimundo (Orgs.). **Atendimento Pedagógico Domiciliar e Classe Hospitalar: atravessamentos, sofrimentos e práticas de cuidado.** Itapiranga: Schreiben, 2022. 185 p. 92-110.

STAKE, Robert. E. **Investigación con estudio de casos.** Madrid: Morata, 2007.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2025).

É participante do Projeto de Extensão “Estudar uma ação saudável”, do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atendimento Educacional Hospitalar. É voluntária no Hospital do Câncer Aldenora Bello.

Autor 2. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professora Doutora do Departamento de Educação I, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atendimento Educacional Hospitalar da UFMA e do Projeto de Extensão “Estudar, uma ação saudável”.

Autor 3. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal (UFMA). É participante do Projeto de Extensão “Estudar, uma ação saudável”, desenvolvido através do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atendimento Educacional Hospitalar (GEPAEH), o qual também é participante.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

BORRALHO, S. M. A. ; RABELO, F. S. ; NASCIMENTO, A. V. dos S. . As relações da leitura e escrita para pacientes oncológicos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8844.

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025